



FUNDADOR: JOSÉ MARQUES GARCIA FRANCA, 30 de novembro de 1969 — ANO LXIII — Nº 1.782
DIRETOR: DIALVO BRAGA

REDATOR: AGNELO MORATO
JORNALISTA: VICENTE RICHINHO

Tu és Cefas...

Em OBRAS POSTUMAS há uma pergunta ao Espírito Erasto: — Que efeito produzirá a VIDA DE JESUS, de Renan?

Ernest Renan, historiador e filólogo francês, nasceu em 1823, e desencarnou em Paris no ano 1892. Deixou o Seminário e a Igreja em 1845.

Em 1863 escreveu A VIDA DE JESUS. Sua dedicação aos estudos linguísticos, principalmente às línguas ORIENTAIS, e sua visita CIENTÍFICA à Síria e à Palestina, lhe prodigalizaram atenções aos livros sobre Jesus e o Cristianismo.

A sua HISTÓRIA DO POVO ISRAELITA lhe garante, também, direitos de opinar sobre a vida de Jesus e seus apóstolos.

Podemos sintetizar da análise da vida de Jesus, o que consta da página 76 (VIDA DE JESUS. Livraria Chardron. Primeiro livro de História das origens do Cristianismo): "A PALMA PERTENCE AO QUE FOI GRANDE EM PALAVRAS E EM ATOS, que conheceu o bem, e que à custa de seu sangue o fez triunfar. EM QUALIDADE DE TAL ORDEM NÃO TEM JESUS, IGUAL. A SUA GLÓRIA NÃO SOFRE QUEBRA E SERÁ SEMPRE RENOVADA." Destaque nossos.

Os estudos históricos sobre Jesus sofreram as influências de períodos históricos; de escolas filosóficas; de evoluções políticas; de pesquisas científicas; de inspirações artísticas; de paixões políticas e religiosas...

Aos poucos a sua vida vai sendo normalizada dentro de um quadro natural e humano. E sua figura humanizada adquire um amor espontâneo da criatura sofredora, do trabalhador rural e das fábricas. Quanto mais ele desse de posições divinizadas, ou especiais, mais se apegava ao coração dos simples.

Se juntarmos o JESUS de Charles Guignebert e o de Sholem Asch, chegamos ao Jesus desejável pelos trabalhadores persistentes, da indústria e da agricultura. E de outras lutas diárias, manuais ou intelectuais.

"Nasceu um MENINO, primogênito do casal Maria e José. Recebeu os carinhos dos avós, Anna e Joaquim. Conheceu Tia Elizabeth e o primo João Batista; muito carinhosos.

A carpintaria, de seu Pai, serviu para obter sua profissão, na cidadezinha de Nazareth. A Galiléia, sempre humilde, lhe emprestou os apelidos de Nazareno e Galileu. Frequentou as aulas da pequena Sinagoga; e discordou das mortes dos holocaustos, que infringiam o Decálogo. A convivência, com as crianças pobres, desagradou alguns ricos.

Sendo primogênito, trabalhou, intensamente, na marcenaria, para a manutenção do avô, da Mamã e irmãos menores, até os quatorze anos. Quando assume a chefia do lar, com a desencarnação de Pai José.

Maria, a segunda irmã. Tradição de seu povo, e gratidão à MIRIAM heróica que acompanhou, perigosa-

mente, o barquinho do irmão Moisés.

O terceiro filho, José; hábito tradicional. Quase sempre a primeira filha é Maria e o primeiro filho, o nome de Papai.

Jesus tem esse nome por um sonho de Maria; que José aceitou pelas próprias virtudes de sua esposa, tão amada por todos.

Os outros irmãos foram: Jacob, Simeão e Judas. E a menina Shoshana.

Houve alterações semânticas e grafias de fonemas...

Jacob, foi IACO; e Tiago — o Maior. Simeão, Simão Zelote, Judas, Judas Tadeu. Shoshana, Joana, Salome e até Suzana. Pois seu povo zelava muito pela cultura religiosa dos meninos. Futuros RABIS.

Maria, a segunda filha, casou-se cedo, com rico comerciante de Magdala. Logo enviuvou. Em casa de seu irmão Simão, muito doente, Jesus é homenageado por ela, pela cura de muita gente conhecida sua. Unta-lhe os pés com unguentos finos e se faz humilde, ante seu valor espiritual; logo pressentido. E jamais abandona a Mãe e o irmão.

Shoshana, casada em Cafarnaum, corre para pedir ao seu irmão Yeshua (como o chamava): NO DIA DA VITÓRIA, COLOCA SEUS DOIS SOBRINHOS, UM A TUA DIREITA, OUTRO A TUA ESQUERDA...

Eram, Jacob, que seria o Tiago Menor (Maior era o tio). E João. Aquele que mais se dedicou ao TIO JESUS. E foi o QUE MAIS COMPREENDEU SUA MISSÃO. O único, à beira da cruz. E o responsável pela AVO MARIA SANTÍSSIMA. EM PATMOS...

José se distanciou para negócios em Sabá. Retornou, mais tarde, para junto dos irmãos, no apostolado do Rabi. Mas foi sorteado com Matias, para a vaga de Judas de Cariot. E perdeu o sorteio.

Dos quatorze aos trinta anos, Jesus, o substituto do Pai na marcenaria. Móveis de sua fabricação, compunham hospedarias das vizinhanças de Nazareth. Em um desses cômodos, hospedou-se Lucas. E se encantou com as mãos que trabalharam móveis e ESTRELAS...

No apostolado, os Irmãos: THIAGO MAIOR, SIMÃO ZELOTE, JUDAS TADEU, JOSÉ, ACOLITO DA CASA DO CAMINHO. Os sobrinhos, também apóstolos: JACO E THIAGO MENOR. AS IRMÃS, MARIA MADALENA E JOANA, sempre acompanharam o irmão Jesus, ao lado de Maria Santíssima. Há várias referências a elas por Lucas, Mateus e Marcos. Nas bodas de Caná, nas praças públicas, no Calvário...

FELIZES CHARLES GUIGNEBERT E SHOLEM ASCH QUE HUMANIZARAM JESUS. Aquele, mestre de História do Cristianismo, na Sorbone. Esse, singelo intelectual judeu; que escreveu a mais bela biografia da MAE DE JESUS.

Newton G. de Barros

1º Congresso Internacional de Espiritismo

Toda movimentação que vise reunir as criaturas para unilas sob a égide de idéias e de ideais elevados traz sempre situações que se caracterizam pela fraternidade e pela conscientização dos deveres bem cumpridos e a cumprir.

O Congresso Internacional de Espiritismo, o primeiro no Brasil, e do qual pudemos participar, no início de outubro, na capital federal, evidenciou a urgência de que nós, os Espíritas, precisamos de "União, Trabalho e Estudo".

Aliás esta tem sido a tônica das mensagens vindas do Plano Superior!

Movimento algum, seja filosófico, científico ou religioso se não se caracterizar pelo esclarecimento das criaturas e pela necessidade de estabelecer atitudes renovadas para melhor, estará fugindo ao traço fundamental de toda doutrina esclarecedora e impulsionadora do Progresso.

Hoje, por menor que sejamos, todos podemos sentir a premência de destacar os pontos positivos de tudo que nos cerca, dada a responsabilidade que cabe a cada um na organização universal.

Tudo, neste movimento de avaliação do serviço feito até agora e do que se deve fazer; de aproximação das criaturas pelos seus ideais, teve o traço estrutu-

ral da trilogia espírita: TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERANCIA em todos os domínios de nossa Doutrina: Ciência, Filosofia e Religião.

Ficou bem evidenciado em todos os trabalhos expostos, quer nas conferências, quer nos seminários, nos temas livres e até mesmo nas conversas amigáveis de grupo a grupo, de indivíduo a indivíduo — a atualidade científica, filosófica e religiosa da Codificação Kardeciana.

Destacou-se também o traço da Universalidade do pensamento espírita no comparecimento de 101 representantes de delegações de outros países: das Américas do Norte, Central e do Sul, da Europa incluindo-se uma representante da União Soviética e até mesmo de grupos africanos.

Pudemos sentir quanto a irradiação do movimento espírita brasileiro tem sido valioso para os povos do mundo todo. E, sem vaidade alguma, nos veio à mente que aí podíamos encontrar a resposta para as perguntas dos jovens na última Comenesp — quanto ao significado da frase do IRMÃO X, ao designar o Brasil como "Pátria do Evangelho e Coração do Mundo". Tivemos a sensação nítida de que o "repórter do Alem" estava se referindo a este desempenho tão grandioso.

Foi emocionante ouvir os representantes de outras terras agradecerem o que têm recebido através das obras espíritas complementares surgidas no Brasil através das obras espíritas complementares surgidas no Brasil através da medunidade abençoada de Chico Xavier, de Divaldo, de Yvone Pereira e de outros grandes trabalhadores na tarefa de colocar a obra de Kardec ao alcance de suas vivências e compreensão.

E o ensino científico visualizado com responsabilidade pela equipe Verdade de que trabalhou junto a Allan Kardec — sendo posto ao alcance das mentalidades científicas de nossos dias, abrindo horizontes sérios, firmes, construtivos e destituídos de rituais e misticismos!

E o ensino filosófico direcionado pela razão, pelo esclarecimento — no trabalho abençoado de libertar as mentes impelindo-as ao crescimento moral e intelectual.

E o ensino religioso, vibrante, amplo, sem bitolamentos, sem fanatismos, sem imposições — já que o objetivo é a evolução infinita do princípio infinito que é a Alma.

E o Amor do Cristo unindo os corações, sem fronteiras de língua, de raça, de cor, de posição social. E o que todos querem, mas que até hoje têm buscado em domínios errados e escravizantes.

Neste Congresso, todos — os que lá estávamos e os que não estavam também — fomos chamados de maneira clara, evidente, vibrante à tarefa altamente responsável que nos compete nesta hora, com urgência: APRENDER Espiritismo para que nos tornemos verdadeiramente Espíritas pela nossa transformação moral.

Parecia-me a todo momento estar revendo a advertência de Herculano Pires ao dizer: "espiritismo — esse grandes desconhecido".

Agradeço a Deus ter podido estar lá, em Brasília, junto a representantes de nossos irmãos Espíritas de todo mundo e de nosso imenso e querido Brasil para reavivar nossos ideais de progresso.

Eramos 2.600 participantes e o Centro de Convenções de Brasília era pequeno para tanta manifestação de fraternidade.

Como se não bastasse este aspecto do trabalho e do estudo em si, tivemos ainda a acolhida amiga, fraterna, muito suave e gentil da família francesa que nos recebeu em seu lar e da gentileza do Professor Geraldo e seu filho.

Desde o sorriso meigo e gostoso do mais jovemzinho — Tádrio, de um ano e quatro meses, ao decidido Talles, à ternurinha da Camila e da Marcela, à gentileza e meiguice de seus pais — amigos, irmãos de longa data, tenho certeza — à Tia Yara e à Parê — todos enfim me ofereceram a doçura de seus corações, de suas atenções. Deus sabe de minha gratidão!

Não sabemos como, nem quando poderemos retribuir-lhes as vibrações, os eflúvios de paz e sáboria que nos ofereceram.

Foi muito bom este convívio "no oásis de amor" que representou seus corações.

Não falamos ainda tudo que ali presenciamos e com que vibramos. Voltaremos ao tema. Muita Paz.

Antonietta Barini

DOIS CAMINHOS

Em todos os tempos o homem defrontou-se e defronta-se com o problema de ser bom, entregando-se às iniciativas nobres, ou, de ser mau dando vazão às atitudes mesquinhas.

Porque, frize-se, o nosso dilema é aquele de cairmos ou de resistirmos às inúmeras tentações e, isso é muito importante, pois, na prece do Pai-Nosso ensinada-nos por Jesus, rogamos ao Criador a fim de não nos deixar cair em tentação.

A carne é fraca e, por isso, descuidando-nos das orientações dos espíritos elevados, ela sufocar-nos-á, proporcionando mais campo à predominância do mal.

A nossa obrigação inadiável a fim de evitarmos as funestas consequências de males praticados, será aquela de confiarmos em Deus, sabendo com certeza, de que ele é bom e justo e de que nunca desamparar-nos. O mal, por tudo o que representa, é rebelde às leis divinas, procurando ignorá-las e, até, enfrentando-as.

A cada um será dado segundo as suas obras, portanto, aquele que preferir ser mau, inevitavelmente, será infeliz, muito infeliz...

José J. N. de Lima

Teorias: Materialista, Espiritualista e Reencarnacionista.

Como todas as criaturas são portadoras de livre arbítrio, que é o poder que tem a vontade de se determinar por si mesmo, logo, não devemos aceitar esta ou aquela teoria sem antes passar pela lógica, pela razão e pelo bom senso, porque Deus aguarda a evolução de todos os princípios e respeita a decisão de todas as consciências.

Sem o livre arbítrio, estaríamos subordinados ao fatalismo, e com o fatalismo não coexistiria a responsabilidade.

Os adeptos do materialismo, admitem que a alma é o produto das reações neurônicas, originárias de células, secreções glandulares que produzem pensamentos, ações e reações.

Para eles, a inteligência do homem é uma propriedade da matéria; nasce e morre com o organismo.

Como não admitem a pré-existência e a sobrevivência da alma, os p-azeres materiais são as únicas coisas reais e desejáveis que desfrutam da vida.

Os espiritualistas admitem que a alma é criada por ocasião do nascimento da criança; sobrevive e conserva a individualidade após a morte física, e será por toda a eternidade ou até que se estabeleça o juízo final, o que era durante a vida. Sendo os bons recompensados com a visão de Deus e a contemplação p-ene no céu, ao passo, que os maus são condenados a castigos perpétuos e irremissíveis no inferno, sem oportunidades do arrependimento e reparação dos erros praticados.

Pelo fato dos espiritualistas não admitirem a teoria reencarnacionista, criaram em 1.215, no Concílio de Latrão, o dogma do Juízo Final, e nós perguntamos: primeiro, antes da criação do Juízo Final, em 1.215, como foram julgadas as criaturas; segunda, se todas as criaturas mortas estão aguardando o juízo final para serem julgadas, que função e finalidade re-

presentam o céu, o inferno e o purgatório; terceiro, para que preces, orações, missas e penitências, sabendo-se de antemão o destino que todos terão no dia do juízo final?

Para os reencarnacionistas a alma individual existe e sobrevive ao corpo, isto é, admitem a teoria evolucionista para explicarem a origem e a evolução do ser, desde o mineral, vegetal, animal e hominal e assim sucessivamente.

Eras imensas foram necessárias para que o princípio inteligente fosse individualizado pelos filtros do transformismo e da evolução e atingisse a condição de espírito; é então que começa para ele o período de humanidade e com este a consciência do seu futuro, a distinção do bem e do mal e a responsabilidade de seus atos.

Se não admitimos o passado, que explicação teríamos a respeito das desigualdades: físicas, morais, intelectuais, econômicas, sociais, raciais e temporais?

Sem o passado como explicar nossas tendências, desejos, emoções, vícios, paixões, traumas, fobias, propósitos, aptidões e os ideais que as crianças trazem no renascimento?

Se de fato passamos uma só vez pela terra, como ficaríamos as exteriorizações de simpatia e de antipatia, as lembranças, as saudades e reminiscências de vidas passadas ou ainda o reconhecimento de locais desconhecidos?

Concluindo, podemos dizer que o princípio da reencarnação, representará sempre a bússola que há de guiar todas as religiões pelo mar tormentoso da dúvida, encaminhando o seu barco para o porto seguro do entendimento; em que o raciocínio, a lógica, o bom senso e a razão terá que conservar o farol na direção da verdade.

Ruy Gibim

Será o Fim?

"Os servidores fiéis, porém sempre otimistas, tudo escutam em silêncio e continuam trabalhando e servindo, unindo-se, cada vez mais para a vitória do Bem."

Emmanuel

Vivemos em um mundo que, pela classificação do mestre Allan Kardec, é ainda imperfeito e, como consequência, abrigando espíritos imperfeitos. Tudo o que observa na convivência dos homens e das nações, provam esse estado de evolução e a verdade do Codificador. Já quando esteve neste mundo Jesus Cristo, isso era detectado. O que foi dado sofrer pelo Divino Amigo e os seus discípulos, por proclamarem o Amor entre as criaturas e as Glórias de Deus, fazem parte da história. Também faz parte da história o famigerado período da Inquisição, ação da Igreja de Roma que atormentou o mundo por muitos séculos. Tudo isso fruto de desequilibradas líderes que, por fanatismo, não admitiam a liberdade.

Após um curto período de calmaria, pois a Igreja de Roma recolheu o seu arsenal, volta, em pleno fim do século XX, quando a ciência toma com decisão o caminho de outros mundos, a renascer, tristemente, a Inquisição e a intolerância religiosa. A diferença está em que, esse renascimento, se deu em outro endereço. Agora são algumas, ou, quem sabe, apenas uma, seitas ou seitas do Protestantismo que, beligerantes e inconsequentemente, em nome de Deus, agredem, ofendem e provocam aqueles que, por crença, estão seguindo outro caminho religioso.

As notícias antes veladas, tomam corpo na grande imprensa leiga, em razão de deprimentes fatos acontecidos no Rio de Janeiro. Mas, infelizmente, isto não foi atitude regional, localizada. Esse flagrante desrespeito às leis do país e da harmonia social, já começou a tomar vulto e a aparecer em outros Estados e Cidades. De acordo com divulgação pela imprensa, rádio, volantes, faixa, etc., a Igreja Universal do Reino de Deus, programou, na cidade de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, um grande evento em local público e aberto, titulado-o de "Guerra dos Deuses", como um desafio a macabrar. Inclusive as faixas traziam dizeres desafiadores e ofensivos aos membros e guias da Umbanda.

O palco para a discórdia, o desrespeito à fé alheia, foi montado com requinte. As faixas foram colocadas nas ruas, em locais de grande movimento. Em razão do destempero e dos agressivos dizeres das faixas afixadas na cidade, foram retiradas e o Prefeito Municipal suspendeu a colocação desse tipo de propaganda de eventos por tempo indeterminado.

O fanatismo nunca foi ato de fé. A intolerância religiosa sempre foi sinal de perigo. Sempre trouxe para a humanidade apreensão e problemas. Muitas guerras e revoltas se fez e ainda se faz, invocando áreas religiosas. Dirão: mas o que o Espiritismo tem com isso? Tem, e muito. As grandes enchentes comecem, sempre, com um pingo d'água. A partir daí, um pequeno filete e, mais cedo do que muitos imaginam, a tragédia. É preciso ficar sempre alerta para evitar que esse método medieval se espalhe. Afinal, desde 1891 fruto de laboriosas inteligências políticas, foi garantida a liberdade religiosa no Brasil. Cada um alicerce a sua fé no caminho que lhe agrada.

É preciso que os caminhos da fé subsistam com respeito e dignidade. É preciso que, cada um divulgue o que existe de bom e útil em suas atividades. É preciso que se fale e propague a favor de seus princípios, e não contra os princípios alheios. O ser humano já tem, neste período de transição, muita dor a purgar. Já é vítima de muitos inexprupulosos, e de meios ilícitos de enriquecimento. É preciso calma e paciência. É preciso respeito. Muito respeito.

Sérgio Lourenço

In Perpetum

SACRAMENTO - Eurípedes - MÃE MECA
Escrito em 01 de novembro de 1968.

A festa, na Terra, está linda
Toda enfeitada de flores...
Por isto, a festa de minha alma
se envolve de fitas e cores.

Tilintam todos os risos;
Cascateiam as alegrias,
Misturando tempos idos
Nas presentes sinfonias!

Viveu, amou, viajou
Distâncias, que não sabemos
Deixando, entre nós, pensamentos
A vibrarem de ensinamentos.

Eurípedes, por que nos deixaste?
Por que te ausentaste então,
Se dentro de nós ainda existe
Vivo em nosso coração?

Mãe Meca! Eu a sinto em mim,
Quando o desânimo me atinge.
No solo deste Sacramento,
Sinto que ela me ambala

Num perdurável alento
Que vence, por fim,
A dor que sempre me aflige...

IOLANDA BEAUMONT BRASIL

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos remeterem a importância da assinatura diretamente à Direção do Jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

Tempo Perdido

Acho que é de Malba Tahan aquela história segundo a qual um viajante lá por um deserto e encontrou um beduíno desolado por haver perdido uma jóia de raro valor. A fim de consolar o beduíno, o viajante prontificou-se a auxiliá-lo na procura da gema. Mas o beduíno estava desiludido declarando que aquela jóia jamais seria recuperada por mais que fosse procurada. Era um dia perdido e um dia que se perde não se recupera nunca, nunca mais!

Com efeito, o tempo é um tesouro de raríssimo valor. E quantas vezes nós o malbaratamos, nós o esbanjamos, nós o desperdiçamos com lamúrias, com queixumes ou mesmo na ociosidade! Lembra-me até uma frase de Pastor que dizia assim: — Ah! Quando perco uma hora durante o dia, eu me sinto como se estivesse lesando a Humanidade inteira! Por aí se percebe como trabalhou este benfeitor da Humanidade! Como ele deu de si para a felicidade do gênero humano com suas pesquisas inaugurando a Bacteriologia. Ele que não era médico fornecendo valiosos elementos para o estudo das doenças infecto-contagiosas. E como sentiu na pele a incompreensão de seus contemporâneos e de seus contemporâneos, como de resto, sempre acontece com todos os benfeitores da raça humana. Olha o exemplo de Jesus! Nós o crucificamos porque ele era bom, era justo, era puro! E Bondade, Justiça, Pureza não coisas que não fazem o nosso gênero, não. Incomoda-nos. Preferimos a Maldade, a Iniquidade, a Comodora, não é mesmo?

O dia tem 24 horas. Pois bem, se agirmos com método, haveremos de ter tempo para descansar o corpo e descansar a alma. Tempo para cuidar das coisas materiais e para cuidar das coisas do Espírito. Tempo para servir o próximo e para enriquecer o próprio Espírito. Tempo para apreciar a luz do luar, o cintilar das estrelas, o sorriso de uma criança, o cantar de um pássaro, e tempo para auxiliar aquele que quer apenas um par de ouvidos para ouvir, para socorrer aquele que anseia por uma palavra de reconforto, para orar a Jesus em benefício de um suicídio, de um obsessivo, de algum companheiro que desencarnou em circunstâncias violentas, e tempo para ler um bom livro, ouvir uma bela canção, escrever uma carta amiga a um companheiro que reside distante.

Somos herdeiros de Deus e cidadãos do Universo. Temos um futuro radioso e nossa espera no infinito do amor divino. O Pai a todos nos destina a felicidade plena. No entanto, o preço desta felicidade se chama trabalho, trabalho incessante no Bem comum, trabalho desinteressado que nos dá prazer pelo simples fato de nos dar oportunidade de ser útil, apesar de nossa inutilidade notória.

Amigos queridos, diletos de meu coração! Aproveitamos a bênção das horas colocando os seus minutos em tarefas abençoadas e crescimento espiritual. Lancemos ao longo do caminho as sementes amigas da esperança e da fé. Elas talvez demorem para germinar, porém não serão semeadura vã. Um dia elas germinarão e florescerão trescalando o suave perfume da alegria e da vitória! A única maneira eficiente de nos prepararmos para o futuro sem o temer é dedicar todo o nosso pensamento, todo o nosso trabalho e entusiasmo ao momento presente, para que ele seja o melhor possível!

Celso Martins

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Djalva Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL
Oficina:
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815
Preço da assinatura anual:
— NCz\$ 5,00 —
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

MEDIUNIDADE

Evangelho

Tudo o ser humano tem sempre uma meta a ser alcançada. Procurar a sabedoria. A mediunidade é esta meta. A mediunidade é uma porta para a verdade.

A procura é uma verdade, mas o achar significa encontrar a liberdade. A mediunidade bem praticada, voltada inteiramente para a caridade, para o bem dos outros semelhantes, é uma verdade e ao realizá-la, encontramos a luminosidade de não mais estar a procura. Mediunidade é o encontro do médium com a última porta, a última meta, o não mais procurar, o encontro com a verdade.

É belo ouvirmos palavras de alento, palavras que nos ajudam a definir o que somos como médiuns, como seres que estamos nesta planeta a procura de uma meta de paz, a procura de um caminho onde possamos divulgar nossos tesouros mediúnicos, que são partes de nós mesmos, que são partes de todo ser humano e que poderemos simbolizá-los na bondade, na esperança, no amor e na caridade. Todo o ser humano tem uma meta que sempre deseja atingir. A meta do médium é o encontro da verdade. Qual verdade? A grande verdade... a liberdade interior.

Como conseguí-la?

Uma mediunidade bem praticada, com muito amor ao próximo, voltada para a caridade, para a prática do bem, devotando os nossos atos aos nossos semelhantes... é uma grande e eterna verdade... é o caminho da liberdade interior.

Em nossas práticas mediúnicas, durante nossos trabalhos mediúnicos, nós médiuns, realizamos nossa tarefa divina de bondade e ao realizá-la, somos plenos de luz, uma luminosidade que preenche o nosso mundo espiritual e que nos faz sentir que não estamos mais a procura de um novo mundo espiritual, pois já o encontramos. A mediunidade é o encontro do médium com a última porta da verdade, para depois de ultrapassá-la, encontrar a definitiva meta, que é o não procurar mais.

Depois de ultrapassada esta porta, na dedicação do médium, no amor e na caridade ao próximo, no seu reencontro espiritual com Deus pela mediunidade, existe apenas o encontro com a verdade. Existe a verdade do amor, da caridade, da bondade e do perdão. A crença em Deus Supremo, a beleza de servir ao semelhante, mitigando as dores com humildade, aconselhando para o bem sempre, sem sonhos e sem fantasias e sim, com a certeza do amor, acima de tudo.

A mediunidade nos conduz ao amor ao semelhante, nos alcança tudo o que existe de bom dentro de nós, na compreensão do perdão dos erros cometidos pelos nossos semelhantes na ajuda na construção do mundo e dos lares mais felizes... Queremos como médiuns, observar a totalidade das boas vibrações a nós destinadas pelas forças maiores do astral universal e espalhá-las por todos os nossos semelhantes.

É preciso muita bondade na mediunidade, para que o médium, passo a passo, na sua missão mediúnica, dê ao mundo, dê ao seu semelhante, dê ao seu próprio interior a codificação do amor universal, pois a missão mediúnica é o reencontro do ser humano com o seu próprio interior. Mediunidade é o encontro do médium consigo mesmo e com os seus guias espirituais, na beleza da missão de paz.

O médium, se seguir o caminho do bem, da caridade, do amor, encontrará, a última etapa de sua caminhada espiritual na presente encarnação.

Última porta. Porta da prática do amor universal. Mediunidade... Luz de um caminho onde o homem se encontra. Paz interior do ser humano com o contato com o grande núcleo de espíritos iluminados que habitam o astral superior.

Mediunidade... porta de encontro do homem com Deus, pela prática da bondade, do amor ao próximo, da fraternidade e é o derradeiro caminho para o reencontro de si mesmo, com o encontro da LUZ DIVINA.

Oseel de Carvalho

"Os que perseverarem até o fim serão salvos." JESUS

É óbvio que viver o Evangelho no mundo de hoje não é nada fácil. A sinceridade, a bondade, a honestidade tornaram-se virtudes pouco valorizadas. E um dos grandes obstáculos da vivência evangélica é o raciocínio em função do imediatismo. As pessoas só pensam na vida material e culpam os outros pela sua dificuldade em ser honesta. Incrimina o sistema, mas como não desejam ser prejudicadas em nada, cedem ao mesmo sistema que investiram, fazendo exatamente o que os outros querem que elas façam. Em realidade, deveriam, isto sim, lutar contra os vícios do sistema, buscando sempre a justiça; analisar a vida das empresas e ajudá-las, criticando o preenchimento de cargos que não leva em conta a capacidade do indivíduo. Há, infelizmente, sempre apadrinhamentos, promoções por simpatias pessoais. Muitas vezes o chefe, com medo de perder sua posição hierárquica, esquece as próprias boas intenções e descamba para o protecionismo escabroso, mormente quando entra em jogo grandes interesses financeiros da Firma. O colado do funcionário transforma-se em verdadeiro marionete nas mãos dos empresários. Fazem dele o que bem entendem e sabem que dificilmente esperarão reações corajosas. Todos se apavoram pela simples ideia de perder o emprego ou de não ser promovido. O temor instala-se na alma e lá se vão para o "espaço" os princípios evangélicos recebidos na infância.

Por outro lado, quando a empresa não vende é um Deus nos acuda. A pressão começa dos altos escalões e chega ao vendedor que é obrigado a usar de todas as artimanhas possíveis para vender. Ele não quer saber se a venda forçada estará levando o incauto comprador. O vendido tem que ganhar o "seu" e o ludibriado comprador, por sua vez, sente-se também no direito de ganhar o "seu", de terceiros, formando assim uma cadeia de corrupção tipicamente capitalista e sem fim.

Ora, se a empresa precisa vender e não vende, busque alternativas. Trata de melhorar, diversificar, atualizar o seu produto. Venda qualidade e não propaganda mentirosa. Venda o peso justo, o tamanho justo, a quantidade vitamínica anunciada justa. Use atrativos honestos, como uma embalagem colorida e bonita, um desenho bem feito, promoções com preços realmente baixos. Mas... não! Se eu ganho exorbitâncias não me contento em ganhar menos. O lucro fácil e extorsivo, a riqueza imediata e cumulativa estimular a malandragem. É o velho uso do cachimbo que faz a boca torta.

Estranho! O homem se corrompe pelo agora dum vidinha material insípida e tremendamente ilusória. Sabe intimamente que tudo não passa de foga-fátua, mas... para ele o negócio é gozar o mais possível, não importa como.

Conclusão! Nesta barafunda social em que se vive, é necessário que todos se conscientizem e batalhem contra os exploradores da vida humana, embora a posse da tranquilidade espiritual seja ainda conquista de poucos. Dia virá, porém, que a maioria lutará contra a própria acomodação e não cederá ao mal. A advertência de Jesus, então, terá para ela um significado mais profundo e de estranho chamamento: "Os que perseverarem até o fim serão salvos".

Augusto da Silva Cayres

Transtornos do apego aos bens materiais

Vivemos temporariamente no planeta-escola chamado Terra.

Tudo o que possuímos, inclusive o nosso próprio corpo, não nos pertence, é emprestado. Se tudo que possuímos de material na Terra, não nos pertence, temos que procurar usar e cuidar, mas, sem se apegar demasiadamente, para não sofrermos as consequências, depois de deixar o nosso corpo físico.

Não somos filhos do Planeta Terra. Somos filhos de Deus. Deus criou e vive no Universo. Deus nos criou simples e ignorantes e o nosso verdadeiro mundo é todo o Universo.

Como o Pai quer todos os seus filhos sábios, planejou a nossa evolução nas diversas escolas que existem no Universo. Como disse Jesus:

"Na casa de meu Pai, há muitas moradas".

O planeta Terra, é uma escola transitória de provas e explicações.

Temos o dever de cuidar de tudo o que possuímos de material, principalmente do nosso corpo, entretanto, não devemos ser muito apegados, lembrando sempre que tudo tomamos emprestados a que devemos cuidar com amor dos empréstimos.

O apego as coisas materiais, trazem sérios transtornos quando partimos para a nossa verdadeira morada.

A crisálida cola-se à matéria inerte, mas a borboleta alçar o vôo; a semente é quase imperceptível e, no entanto, o carvalho será um gigante.

"Todo embrião de vida parece dormir no entanto, traz a missão de ajudara na evolução espiritual".

Temos que exercitar na Terra, a lei do amor Universal. Passamos por diversas provas em quantas encarnações forem necessárias. Uma delas é as experiências consanguíneas.

O Senhor da vida nos permite a paternidade e a maternidade, para repararmos as arestas do passado em que magoamos e fomos magoados.

"Com a bênção das reencarnações sucessivas aprenderemos a fraternidade sem máculas".

Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos, ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade Universal.

Muito lutamos e padecemos, para adquirir o verdadeiro título de "irmão". Somos todos, indistintamente, uma só família, na Criação de Deus, sob a bênção providencial de um Pai único.

Nem sempre sabemos interperlar o que seja "benefício", no capítulo da riqueza transitória na Terra. Temos que garantir o futuro aos nossos entes queridos, da tranquilidade moral e o trabalho honesto. Costumamos usar o dinheiro por espírito de vaidade a ambição. Queremos viver acima dos outros.

São raros os que se preocupam em juntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênção de compreensão. Impomos outros em nossos caprichos, afastamos dos serviços de Deus, esquecemos a lapidação do nosso espírito.

Ninguém nasce no Planeta Terra, única e simplesmente, para acumular dinheiro no cofre ou nos bancos.

"Temos que nos preocupar também em acumular riquezas espirituais".

Dal, vem os transtornos da herança acumulada. Filhos ociosos, aliados a preguiça, entregues naturalmente às banalidades social, encontram com outros ociosos que cobijam casamentos visando vantagens financeiras.

Todos os ociosos, são também perniciosos. Chegam ao ponto da parótica da Eutanásia; chamada de morte suave, para abreviar partilhas dos bens.

Os casos de herança, sem regra, são extremamente complicados. Com raras exceções, acarretam enorme peso a legadores e legatários.

Neste caso, porém, vemos não só isso, mas também a Eutanásia. A ambição da família, pelo dinheiro, cria esquisitices e desavenças.

"Pais avarentos criam filhos preguiçosos e esbanjadores".

Deus criou seres e céus, mas nós costumamos transformarmos em espíritos diabólicos criando nossos infernos individuais.

Milton Barban

PAULO CÉSAR BURNIER

Na avançada idade de 89 anos, quase 89, desligouse das manifestações desta existência, o confrade César Burnier, verdadeiro batalhador da Causa Espírita. Seu desenganço ocorreu no Rio, às 10 horas, do dia 23/07, assistido por parentes e seu médico Gilberto Peres Cardoso, distinto clínico da Santa Casa do Rio de Janeiro.

Difícil avaliar assim, de maneira afobada, quem foi ele. Médium de reconhecida capacidade, conhecendo os meandros e ângulos de vários vultos dos países diferentes. Suas pesquisas foram confirmadas, através de prosa e verso, por entidades desencarnadas, pela mediunidade do Chico Xavier.

Em muitas ocasiões, foi parceiro de palestras com quem assina este trabalho. Inspirado, suas improvisações eram admiráveis. Mantinha vasto círculo de amizades com pessoas de várias faixas etárias. Reputava-lhes o campo mental, sem pretender descaracterizá-las. Era, numa palavra: "Um fapaz de 89 anos"...

Quando do sepultamento do arcaçóbio carnal, a pedido do filho Clarindo, o orador, coradór Newton Boechat, com quem conviveu intimamente, por décadas. Além, do Boechat, falou, ainda, Jorge Damas Martins, do Grupo Reencarnação e José Misarary, do Grupo Fabiano, preciosas instituições doutrinárias do Rio.

O sepultamento ocorreu às 16:30 horas, no Cemitério de São João Batista, com a presença de confrades e familiares do companheiro recém-liberto das limitações humanas.

Noutros períodos espíritas, haveremos de levantar ângulos das atividades de César Burnier, figura insapeável pelo que representou no auxílio aos semelhantes, levantando-lhes a realidade da vida imortal.

Newton Boechat

Espíritos endividados

Ensina-nos a Doutrina dos Espíritos que a Terra na conjuntura dos Mundos encontra-se no estágio de Planeta de expiação e provas. Isto significa que os espíritos que aqui aportam, envergando um novo corpo carnal, em nova experiência, na matéria, encarnam-se para evoluírem através do sofrimento que é instrumento bendito no caminho do Ser rumo à perfeição. Na vinda do espírito para nova jornada na Terra, um complexo mecanismo é acionado no Mundo Espiritual, programando com carinho e profundidade o encontro de inimigos de outras vidas que viveram anteriores experiências, falhando, não vencendo os obstáculos que se apresentaram, quem sabe, fruto do egoísmo que infelizmente campeia na sofrida humanidade. Mas, o PAI de infinita bondade e justiça, oferece inúmeras oportunidades às almas, para que possam marchar juntas em processo de reajuste, apanhando as arestas que impediram-nas de atingir o objetivo em determinada encarnação. Em nossos dias, precisamos estarrecidos a onda de violência que varre o Planeta, malgrado todos os esforços em favor da paz, meta difícil de ser atingida quanto até no seio das famílias, espíritos em atitudes insanas, desprezando os mais comecinhos princípios de fraternidade atingem violentamente o direito à vida daquele companheiro que o apoiava, quebrando o compromisso assumido no mundo espiritual, com vistas à convivência pacífica. Entretanto, na misericórdia infinita do Criador, nada está perdido: a eternidade já está para que a criatura, de encarnação em encarnação, tropeçando, caindo, levantando, vá atingindo gradativamente o equilíbrio necessário para habitar mundos mais evoluídos, consoante a filosofia divina nos lábios do Mestre JESUS: "Se de perfeitos como vosso PAI celestial é perfeito".

Celso Daniel da Silva

PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICABAL, PATROCINA SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE.



CORREIO CORREIO

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO PROMOVE OPEROSO ENCONTRO EM FAVOR DA UNIFICAÇÃO.

SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA TERCEIRA IDADE: — Esse o nome de um louvável movimento patrocinado pela Prefeitura Municipal de Jaboticabal, que teve seu programa efetivado de 27 a 30 de novembro/89, os idosos tiveram ocasião de sentir o valor de sua integração na sociedade, bem como criatura as quais se devem a experiência e os ensinamentos morigerados. Durante estes dias falaram sobre o dinamismo da gerontologia diversos expositores, que desenvolveram verdadeiras teses filosóficas e sociais sobre o momento assunto. Esse trabalho representou uma promoção do Fundo Social de Solidariedade do Município de Jaboticabal (SP) e, teve a coordenação de nossa prestimosa companheira das lides espíritistas, pofa. Izabel Theobaldo Silva - Técnica em Gerontologia.

EM FAVOR DA UNIFICAÇÃO: — A operosa Federação Espírita de Pernambuco, pelos seus diretores, promoveu nos dias 18 e 19 deste mês, na cidade de Garanhuns, nesse Estado, um encontro entre confrades dessa localidade e das circunvizinhas um encontro de integração de todos os Centros Espíritistas dessa Região. Representa esse encontro mais um esforço de nossos companheiros nordestino para reforçar o sentimento da Unificação em torno dos princípios da Doutrina Consoladora.

LIVRO ESPÍRITA EM FRANCÊS: — Muito animador para os postulados do Espiritismo o fato da entidade "Union Française et Francophone", sob patrocínio de seu Diretor Louis Serré, promover contato com o prof. Divaldo Pereira Franco, a fim de traduzir para o idioma francês, livro de sua psicografia. Os primeiros livros indicados para essa tradução "Além da Morte" e "Lampadário". Esses meditações são respectivamente o ditado dos guias e benfeitores: Otília Gonçalves e Joana de Angelis. Essas obras traduzidas conforme informação da Revista "PRESEÇA ESPÍRITA", editada em Salvador (BA), já estão oferecidas ao público europeu nas cidades de Zurique, Paris, Genebra, Herin-Beaumont e em diversos grupos de estudos espíritista do Velho Continente.

SEÇÃO DE LIVROS NOVOS: — O dedicado confrade prof. Luis Carlos Batista de Moura, da conceituada cidade de Indaialuba (SP), mantém Seção de Livros Novos, nos seminários Indaialubanos: TRIBUNA DE INDAIALUBA E VOTURA, com fins de divulgação dos livros, revistas, jornais e mensagens espíritas. Ao mesmo tempo, destaca-se um substancioso Concurso de Literatura, com distribuição de 10 livros mensalmente, aos leitores participante. Vale dizer, ainda, que as referidas mensagens são distribuídas pelas Casas Espíritas: Apóstolos do Bem e Pe. Zabeu Kaufmann (Rua 9 de julho, 885 — Centro — Caixa Postal, 235 — Fone: 0192-756195 — 13.330 — Indaialuba — SP).

FEIRA ESPÍRITA DE BAURU: — Realizou-se com muito sucesso a segunda feira Espírita de Bauru, nos dias 11 e 12 deste mês, sábado e domingo pp., nas dependências do Centro Esportivo e Cultural "Adolfo Simão Rasi" no SESC. O objetivo da Feira é a confraternização e a divulgação de todo o movimento espírita de Bauru.

Vale destacar, a exposição e venda de artesanatos (trabalhos em crochê, pinturas em tecidos, quadros, etc.), livros, discos e fitas com mensagens espíritas, apresentação de grupos musicais e teatrais, brincadeiras recreação, para as crianças, além de comercialização de lanches, salgadinhos, doces, refrigerantes e grande variedade de guloseimas, compôs o elenco de atrações da Feira.

O CEGO DE BARTIMEU
— Há poesia em tudo o que é divino. Nas Bodas de Caná como na Ceia! Embora eu seja um poeta pequenino, Cantar a Deus do Amor minh'alma anseia.
Quando Jesus seguiu, sol a pino, de Jericó na estrada — sol e areia — o Cego Bartimeu — homem franzino, de seu repreendido, não receia,
— "O Filho de Davi, tem piedade!"
Jesus parou. — "Que queres que eu te faça?"
— "Que eu veja, meu Senhor!" E a claridade Do dia iluminou aqueles olhos... aquele coração cheio de graça, aquela alma liberta dos escolhos!
Clóvis Ramos

GRUPO DE ESTUDO PESTALOZZI DISCUTE A PROBLEMATICA DA OBSESSÃO NA FAMÍLIA E NA ESCOLA: — No segundo semestre deste ano em curso, em 26 de agosto e 23 de setembro, foram realizados dois Encontros entre professores e evangelizadores espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi e os temas abordados foram: Obsessão na Família e Obsessão na Escola. Foi convidado para falar sobre o tema, nas duas reuniões, o professor Carlos Pogetti.

O Dr. Tomás Novelino fez a abertura das reuniões falando sobre a origem da palavra obsessão e a relação com a Psiquiatria, relatando casos vivenciados por ele, enriquecendo o tema em estudo.

Logo após o professor Pogetti usou a palavra definindo a obsessão, suas características, conseqüências para o obsedido e as pessoas de sua convivência.

Depois fez um sinótico dos tipos de obsessão e conforme a classificação de Allan Kardec: obsessão simples, fascinação e subjugação, frisando bem o grau de influência e intensidade de cada tipo.

Mostrou também os aspectos em que ocorrem a obsessão:

- espírito — pessoa;
- Pessoas — espírito
- Obsessões Ocultas
- Auto — obsessão.

sempre esclarecendo através de exemplos.

Falou sobre a Obsessão na Família, sendo a principal causa, a falta de sinceridade entre os dois responsáveis, e os filhos sentem o desequilíbrio entre os pais, podendo ser contagiados pela obsessão.

Quanto ao processo obsessivo na escola, esclareceu que nas rias há inúmeras entidades perturbadoras e também pode manifestar uma obsessão qualquer elemento envolvido no processo educativo como: pai, aluno, funcionário, professor e administração.

A linha de conduta para a libertação de qualquer processo obsessivo é o bom exemplo, através da oração, do estudo, do trabalho moral e intelectual, sendo indispensável o passe curador.

Nas duas reuniões, em uma segunda fase, houve debate em painel, com todos os participantes, discutindo as seguintes questões:

- Quem está sujeito às obsessões simples?
- A obsessão é passível de contágio?
- Qual o grande instrumento para libertar as pessoas do processo obsessivo?
- Os familiares são também envolvidos no processo obsessivo ou só a vítima é alvo do obsessor?
- O que caracteriza a influência obsessiva no educador?
- Como a obsessão se instala em uma escola?
- Qual a posição dos elementos envolvidos no processo educativo em uma escola, mediante um fato consumado de obsessão em pessoa da administração, professores, funcionários, alunos e pais?
- Qual a forma ideal para a libertação das obsessões na escola?
- Estabeleça um parâmetro entre obsessão e consumismo.

O grupo participante, após o debate, concluiu que: sinceridade, firmeza de caráter, consciência, bom senso, responsabilidade, persistência, tolerância, franqueza, honestidade, amor, humildade, trabalho, união, harmonia, conhecimento e estudo da Doutrina, vigilância e oração são os instrumentos que todos não temos em mãos para a libertação do processo obsessivo.

Em seguida, como encerramento foi lido um texto do livro "Obsessão Desobsessão" de Suely Caldas Schubert onde continha o pensamento "Aquele que encontrou Jesus já começou o processo de libertação interior e de desobsessão natural (Eurípedes Barnaulfo)".

Franca, 10 de outubro de 1989
Grupo Espírita Pestalozzi

"O JOVEM NA SOCIEDADE ATUAL" tema em estudo no Pestalozzi: — Em 28 de outubro realizou-se mais um encontro entre Professores e Evangelizadores Espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi.

Dr. Tomás Novelino fez a abertura da reunião abordando o problema dos vícios na sociedade atual e sua relação com a Saúde de nossos jovens e enfatizando sempre a responsabilidade dos pais e educadores espíritas na orientação destas criaturas.

Em seguida, os participantes, reuniram-se em 5 grupos e os temas em estudo foram: "Educação e Liberdade Sexual", "Os Vícios", "O Adolescente e seu relacionamento" e "Problemas Familiares". Estes temas foram discutidos à luz da Doutrina Espírita e as conclusões dos grupos foram de grande valor.

— Os adolescentes se entregam aos chamados prazeres do sexo, colhendo, depois, os amargos frutos da irresponsabilidade, daí a necessidade urgente de uma educação sexual à luz do espiritismo.

Assim, através do exemplo, criaremos uma sociedade mais disciplinada e com os recursos espíritas, capazes de disciplinar seus instintos animais.

Os tóxicos constituem atualmente o grave problema de nossa juventude e várias são as causas que levam os jovens à busca destes vícios: falta de bom senso, falta de amor por parte dos pais que se preocupam muito mais com o bem-estar material dos filhos, do que propriamente em amá-los, falta de diálogo entre educador e educando. A curiosidade e o desafio levam muitos jovens ao vício.

Muitos adolescentes sentem a carência afetiva no lar chegando ao desespero. Somente através do diálogo entre educador e educando, a curiosidade e o desafio levam muitos jovens ao vício.

Muitos adolescentes sentem a carência afetiva no lar, chegando ao desespero. Somente através do diálogo o adulto consegue fazer uma "sondagem" em relação ao que "Jovem" sente e pensa.

A família é a fonte primeira de amor. Os desentendimentos podem surgir entre irmãos, sogra e nora, ou outros parentes. O amor unido aos recursos oferecidos pela doutrina, poderá realizar o aparente "milagre", tornando todos os parentes incompreensíveis em grandes amigos.

Em seguida, a professora Antonieta Barini encerrou a reunião fazendo um breve relato, sobre sua participação no Encontro Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília no início de outubro.

Franca, 10 de novembro de 1989
Dulce Essado

QUAL O PREFEITO para seu voto à Presidência da República Brasileira?

Essa pergunta nos veio por intermédio de um companheiro, como que a esperar de nós uma solução sobre sua dúvida, pois se encontra muito confuso ante tantos candidatos. Respondemos ao sincero, consulte sobre nosso ponto de vista, firmado, ainda, em nosso foro íntimo. Jamais daríamos a indicação de um nome, pois a dúvida, que assalta a conjectura desse confrade se faz em nós também. No entanto, sem nenhuma preferência por este ou aquele outro nome, devemos meditar e pedir inspiração do alto para o candidato que, de certo modo, nos desperte maior soma de simpatia. Cremos até nessas ocasiões a oração pode nos socorrer e muito.

SEMENTEIRA CRISTA
21,000ucam, todos os sábados, das 20,15 às 21,00 horas, o programa radiofônico, SEMENTEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterrupto, divulgando a Mensagem Espírita Cristá pelo Rádio.

NATAL - 1989

Como acontece todos os anos, o Hospital Espírita "Allan Kardec", desta cidade de Franca, comemorará o Natal de Jesus com festividades vários, dedicadas a quase cinco centenas de enfermos mentais que, embora longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente nas comemorações do Grande Enviado Divino.

Para que o hospital possa fazer essa festa natalina a todos os seus hóspedes, está sendo distribuídas listas para angariação de donativos entre pessoas amigas e desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que formulamos, em nome do Hospital.

DIJALVO BRAGA — Presidente

COMUNICADO

A Direção do Jornal "A Nova Era", Solicita aos senhores assinantes que estão em Débito, com as anuidades, que regularizem a situação o mais breve possível, já que, o alto custo do papel, postagem, etc. Tem onerado a manutenção do Jornal.

Tal providência devesa ser feita até 31 de dezembro do corrente ano, para que não ocorra a suspensão da assinatura.

Dijalvo Braga
Diretor

CURSOS DE FORMAÇÃO E RECICLAGEM DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS
DEPTO. DE EVANGELIZAÇÃO — UNIMEP
Período: 29-01-89 a 02-02-90
Horário: 19:30 às 22:15 horas
Local: Educandário Pestalozzi
Inscrições até 20-01-1990
Fone: 722-1740 (Valdete).